

## Não à militarização das escolas

Vivemos um tempo de reconstrução, de retomar o processo de ampliação do direito constitucional à educação. Tempo de defesa da educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada. Tem sido esta a posição da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação – CNTE.

A *Retratos da Escola* prossegue, portanto, não apenas denunciando o desmonte educacional urdido após o Golpe de 2016, mas também trabalhando no sentido de reforçar os projetos até então em curso, tornando-os cada vez mais consequentes, para a retomada que agora se coloca como esperança e possibilidade.

Em 2022, publicamos dois dossiês pautando a temática do Novo Ensino Médio – NEM: *O que esperar do Novo Ensino Médio?* (v. 16, n. 34) e *A implementação do Novo Ensino Médio nos Estados* (v. 16, n. 35), elucidando as razões pelas quais lutamos para a revogação dessa malfadada Reforma. No momento em que a questão se acirra ante duas possibilidades – a ‘reforma da reforma’ ou a sua revogação pura e simples –, apresentamos nessas publicações, junto com a CNTE e inúmeras entidades do campo educacional, elementos que não nos deixam dúvidas sobre um posicionamento radical: pela revogação!

No terceiro número de 2022, publicamos o dossiê *Cidades que educam e se educam*, e ainda uma Seção Temática: *Direito à educação e desafios para o trabalho docente* (v. 16, n. 36), focalizando aspectos fundamentais para as políticas educacionais voltadas às nossas cidades e um trabalho de emancipação e conscientização visando à educação para a democracia.

A primeira publicação deste ano de 2023 oferece o dossiê *Militarização das escolas públicas no Brasil: tensões e resistências* (v. 17, n. 37), que tem como ponto central a concepção de que é fundamental desmilitarizar as escolas para salvar a educação pública e a democracia. As professoras Catarina de Almeida Santos, Miriam Fábria Alves e Andréia Mello Lacé, estudiosas da temática, não pouparam esforços na organização desta publicação, reunindo contribuições importantes voltadas à discussão do preocupante panorama educacional. Conforme nos demonstram as organizadoras e os textos que compõem o dossiê, o processo de militarização das escolas públicas vinha se desenvolvendo no país, mas tal situação ganhou outros contornos após a eleição de Jair Bolsonaro. Já no dia 2 de janeiro de 2019, com a publicação do Decreto n. 9.665 (BRASIL, 2019a), foi criada a Subsecretaria

de Fomento às Escolas Cívico-Militares, dentro do Ministério da Educação, a qual implementou o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares – Pecim pelo Decreto n. 10.004, de 5 de setembro de 2019 (BRASIL, 2019b).

O contexto dessa criação, sabemos, é ideologicamente voltado à implementação de políticas e programas de caráter reacionário e autoritário. O Pecim busca justificar sua existência apresentando como finalidade “promover a melhoria na qualidade da educação básica”, para “garantir um modelo de gestão de excelência das escolas” a partir da intervenção de militares (BRASIL, 2020). O programa foi instalado no Ministério da Educação com o apoio do Ministério da Defesa e sob o lema *A Educação no Brasil ganhou reforço*; destinava-se a atuar – através da proposta cívico-militar – em 206 escolas públicas regulares municipais e estaduais até 2023, de forma supostamente voluntária. Antes da implantação do Pecim, contudo, já se contavam 213 escolas públicas regulares com gestão militarizada, tendo o medo e o combate à violência como principais justificativas para sua aceitação. O que chama a atenção é a velocidade de adesão à proposta e sua implementação desde o referido programa (CUNHA & LOPES, 2022).

O dossiê aqui publicado explicita o quanto esse programa é danoso para a educação brasileira, com militares sem formação pedagógica passando a operar na gestão dos processos educacionais e administrativos das escolas, afrontando a gestão democrática escolar e as próprias legislações educacionais do país. A escola precisa ser um espaço democrático de conhecimento, com infraestrutura para assegurar o ensino a estudantes e com valorização de seus/suas profissionais. Queremos, sim, uma escola segura para todos/as, mas a saída não é trazer militares para o ambiente escolar. O dossiê *Militarização das escolas públicas no Brasil: tensões e resistências* nos traz informações e análises que apontam para a necessidade urgente da desmilitarização dessas escolas.

Este número também apresenta a resenha de Elaine Conte e Amarildo Luiz Trevisan. Sob o título *A curricularização do ‘espetáculo’ na nova Base Nacional Comum Curricular*, o texto resenha o livro *Formação espetacular!: educação em tempos de Base Nacional Comum Curricular*, de André Cechinel e Rafael Rodrigo Mueller. De acordo com o autor e a autora da resenha, a obra reflete sobre os paradoxos que alicerçam a Base Nacional Comum Curricular – BNCC do ensino médio e que desconsideram a história orgânica da área e seus processos socioculturais. Recomendamos a sua leitura para a compreensão dessa reforma, das suas dimensões sociais, políticas, educacionais e da cultura digital.

A seção Espaço Aberto inicia com a importante temática da alfabetização. Marly Krüger de Pesce, Fábila Ramos da Cruz e Berenice Rocha Zabbot Garcia, no artigo *Práticas educativas com as tecnologias digitais*, apresentam um estudo sobre a formação de professoras, feita em serviço, para o uso de ferramentas tecnológicas e sobre a facilidade que as crianças demonstram ao lidar com algumas dessas ferramentas. Destacam, portanto, a oportunidade de aprimorar a utilização da tecnologia como instrumento pedagógico.

O segundo artigo desta seção, *BNCC no cotidiano escolar: política educacional e a percepção docente do município de Marialva/PR*, analisa as percepções de professores/as de Educação Física sobre essa política curricular, antes e depois de um momento formativo para sua análise. De uma visão acrítica, passaram a um entendimento que identificou o distanciamento em relação a sua esfera de atuação política e docente nas escolas, tanto na organização de conteúdos, quanto no processo de ensino – reflexo evidente de sua elaboração antidemocrática. O texto é de Carolina de Moura Vasconcelos e Telma Adriana Pacifico Martineli.

Encerrando esta seção, temos o artigo *Psicologia da educação nos cursos de formação inicial de docentes: uma revisão integrativa*, de Viviane Bastos. Através de uma pesquisa que considerou publicações do período entre 2012 e 2021, a autora identificou a falta de formação adequada de professores/as, quando considerados conteúdos e aprendizagens oportunizados pela disciplina. A autora aponta a necessidade de uma metodologia diferenciada para que os conteúdos de psicologia da educação despertem e preparem os/as estudantes e professores/as em formação para lidar com as dificuldades de aprendizagem de alunos/as.

A seção Relato de Experiência traz três textos inspiradores sobre novas práticas no cotidiano escolar, tão necessárias para tornar mais agradável o trabalho pedagógico e a aprendizagem dos/as estudantes! O primeiro, *Ludicidade ao pensar o tempo: jogos e brincadeiras nas aulas de história*, de autoria de Patrícia Costa de Alcântara e Marcela de Melo Fernandes, aborda a experiência da ludicidade como estratégia pedagógica nas aulas de história, nos anos finais do ensino fundamental. As autoras demonstram como essa prática contribuiu para mobilizar uma turma em torno de uma mesma proposta didática, para a aquisição das habilidades curriculares previstas e para contornar alguns impactos negativos da pandemia.

O segundo relato, *Biblioteca escolar: uma experiência de contação de histórias*, de Mayra Guterres Regis Frison e Vera Lucia Felicetti, apresenta uma importante estratégia, desenvolvida em uma escola pública, de estímulo à leitura por meio da contação de histórias. Frison e Felicetti verificaram o impacto positivo do projeto nas práticas pedagógicas da escola.

O terceiro relato, Daniel Giordani Vasques e Victor Hugo Nedel Oliveira, trata de *Orientação em Iniciação Científica Júnior: reflexões e processos de uma pesquisa-ação*. O texto discute a experiência da orientação de estudantes do ensino básico. Os autores consideram que o processo possibilitou verificar potencialidades e desafios presentes na orientação dos/as estudantes, além de fomentar a prática em múltiplos espaços. Vale como inspiração para professores/as!

Finalizando esta edição, na seção Documento publicamos a *Carta da sociedade civil pela desmilitarização da educação e da vida*, assinada por diferentes entidades. O documento

reforça o posicionamento da *Retratos da Escola* e da CNTE (uma das entidades assinantes da carta) sobre a necessidade da revogação imediata do Decreto n. 10.004/2019.

Gostaríamos mais uma vez de agradecer a todos/as que colaboraram para a produção deste número, às organizadoras, autores/as, pareceristas e à nossa dedicada equipe.

Desejamos a todos, todas e todes uma boa leitura.

Comitê Editorial

## Referências

BRASIL. Decreto n. 9.665, de 02 de janeiro de 2019. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação, remaneja cargos em comissão e funções de confiança e transforma cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Comissionadas do Poder Executivo – FCPE. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <<http://escolacivicomilitar.mec.gov.br/legislacao-lista?task=weblink.go&id=12>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. Decreto n. 10.004, de 5 de setembro de 2019. Institui o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. 2019b. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/d10004.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10004.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. *Manual das Escolas Cívico-militares*. 1 ed. Brasília, DF: Subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares, 2020.

CUNHA, Viviane Peixoto & LOPES, Alice Casimiro. Militarização da gestão das escolas públicas: a exclusão da atividade política democrática. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 43, e258252, 2022.